

## Carne

# Preço da arroba do boi sofre pressão

No acumulado deste mês, analisando-se 16 praças pesquisadas pelo Cepea, a maior queda (à vista) é de 1,9% no Triângulo Mineiro

Frigoríficos consultados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, seguem pressionando as cotações da arroba. Apesar desse posicionamento, os preços do boi gordo têm conseguido relativa sustentação, especialmente quando se leva em conta o período do ano, noutros tempos chamado de "safra". No acumulado deste mês, analisando-se 16 praças pesquisadas pelo Cepea, a maior queda (à vista) é de 1,9% no Triângulo Mineiro; entre os ajustes positivos, o maior é de 1% no noroeste do Paraná.

No Estado de São Paulo, a média ponderada à vista (mercado físico) recua 0,67% em comparação a 31 de março, fechando anteontem a R\$

103,32 com Funrural; sem Funrural, a média ponderada Cepea para SP foi de R\$ 100,94. Por sua vez, o Indicador Esalq/BM&FBovespa, que liquida os contratos futuros de boi negociados na BM&FBovespa, fechou a R\$ 104,18 anteontem, acumulando, nessa parcial do mês queda de 0,32%. A base de dados coletados para o cálculo da média do mercado físico e do Indicador (mercado financeiro) é a mesma. A diferença é que, para o Indicador, os negócios realizados a prazo são trazidos para valor presente pela taxa de desconto CDI, que foi de 0,92% ao mês nesta terça. Já para a média do chamado "mercado físico", é usada a taxa de desconto NPR, a 3,059% ao mês anteontem.

Conforme pesquisadores do Cepea, a indústria frigorífica segue alegando que o mercado atacadista de carne está resistente em comprar o produto nos preços atuais. Dessa forma, frigoríficos ficariam "impedidos" de reajustar os patamares da arroba do boi. De fato, neste início de mês, período em que a demanda tende a aumentar, os preços no atacado registram apenas pequenos aumentos.

Em março, o volume exportado aumentou em 12,6 mil toneladas sobre fevereiro (o que altera a disponibilidade interna, podendo haver aumento de certos cortes e redução de outros), mas alguns colaboradores do Cepea atuantes no atacado paulista vinham relatando a exis-

tência de estoques na indústria nacional. Outro fator a ser levado em conta é que os preços relativos de frango e especialmente de suíno podem estar atraindo parte do consumo dos brasileiros, tirando força da carne bovina.

Considerando-se especificamente a segunda quinzena de março dos últimos cinco anos (de 2007 a 2011), a carcaça casada de boi no atacado da Grande SP é, em média, 76% mais cara que o frango resfriado, mas na última quinzena, esteve 113% superior. Em relação ao suíno (carcaça comum), a vantagem do boi é, na média de cinco anos, de 30% e, recentemente, esteve em 58. Todos esses dados são da base Cepea.



Daniel Damasceno

Período em que a demanda de consumo da carne tende a aumentar, os preços apresentam pouca elevação

Na parcial de abril, a carcaça casada de boi (média ponderada do traseiro, dianteiro e costela) no atacado da Grande São Paulo, teve média de R\$ 6,43/kg, aumento de 0,8% sobre 31 de março. No acumulado desse período,

o preço do traseiro não variou, a ponta de agulha valorizou 0,4% e o dianteiro, 2,5%. Os percentuais são pequenos, mas significam um alento num cenário que vinha sendo caracterizado por baixas significativas dos preços.